



Foto feita por Daniela Margotto, uma das pioneiras no Brasil no segmento e que está no mercado desde agosto de 2010

# A EVOLUÇÃO NA FOTOGRAFIA de newborn

Criado pela australiana Anne Geddes e disseminado no Brasil por Danielle Hamilton, o estilo evoluiu em técnica e acessórios. Confira o que há de novo no segmento

POR LIVIA CAPELI

**A** fotógrafa australiana Anne Geddes, reconhecida como a criadora do estilo *newborn*, fotografou os primeiros bebês em 1983 e a partir de 1992 começou a ficar famosa quando fez imagens para um calendário com crianças dentro de vasos, cestos e na mão dos pais. No Brasil, o segmento teve seu primeiro impulso depois que Danielle Hamilton, fotógrafa brasileira radicada na Austrália, deu um curso no final de 2010 no Instituto Internacional de Fotografia (IIF), em São Paulo (SP),

para mostrar as técnicas de como fotografar recém-nascidos (veja a edição 173 de **Fotografe**).

De lá para cá muita coisa mudou, como o aumento do número de workshops e congressos dedicados ao assunto, o surgimento de uma porção de lojas especializadas em produtos adequados e seguros para acomodar os bebês e até a criação da Associação Brasileira de Fotógrafos de Recém-Nascidos (ABFRN), que procura orientar sobre a segurança e as práticas profissionais corretas no setor.

No começo, os ensaios eram feitos com mui-

**HOJE**



Fotos: Daniela Margotto

**Acima, trabalho recente de Daniela Margotto; ao lado, imagem captada por ela em 2010**

to mais simplicidade e, segundo a fotógrafa paulistana Daniela Margotto, o objetivo inicial se resumia na preocupação com poses e na segurança dos bebês. "Ainda não existia o cuidado que existe hoje em relação à iluminação correta e à necessidade de ter tantos figurinos, *props* e acessórios", explica ela.

### **MUDANÇA CULTURAL**

Além do mais, no começo os fotógrafos da área tinham um desafio: mudar a cultura dos pais. Era preciso convencê-los a tirar o bebê com poucos dias de vida de dentro de casa e levá-lo a um estúdio para o ensaio.

**ANTES**





ANTES

**A evolução das fotos com os pais feitas por Daniela Margotto: ao lado, feita em 2010; abaixo, realizada em 2018**

“Atualmente, a maioria das mães quer a fotografia em estúdio. Elas já sabem que é um ambiente em que a iluminação e a temperatura são controladas e que há total segurança”, esclarece Daniela.

O local permite ainda o uso de uma maior variedade de acessórios. Mas há ainda mães que preferem que o bebê seja fotografado em casa. “Muitos profissionais também já aprenderam a cobrar uma taxa extra para atender na casa do cliente, pois há desgaste e transporte de equipamentos e acessórios de produção, que são itens caros”, lembra ela.

Para que houvesse uma evolução no preparo e no aprimoramento técnico, muitas fotógrafas e entidades institucionais, atentas à segurança dos bebês, passaram a ministrar cursos e workshops sobre o tema em estúdios ou escolas de fotografia.

O surgimento de um curso sobre anatomia e fisiologia dos bebês foi outro avanço na área didática. Gabi Abreu e Camila Sasako, da empresa SIS, que dividem o tempo entre a profissão de enfermeira e a fotografia de *newborn*, viraram referência importante no mercado por isso (veja reportagem na edição 241 de **Fotografe**).

E a cada ano são criados novos congressos e feiras que oferecem palestras, encontros com especialistas nacionais e internacionais. Atualmente, é possível somar cerca de 12 eventos anuais dirigidos à fotografia de família e recém-nascidos.

## ASSOCIAÇÃO

Daniela Margotto faz parte da atual diretoria da ABFRN, fundada em maio de 2012, com o objetivo de passar mais segurança aos pais e ter reconhecimento do mercado por se preocupar com o aprimoramento e a qualidade dos serviços dos fo-



HOJE

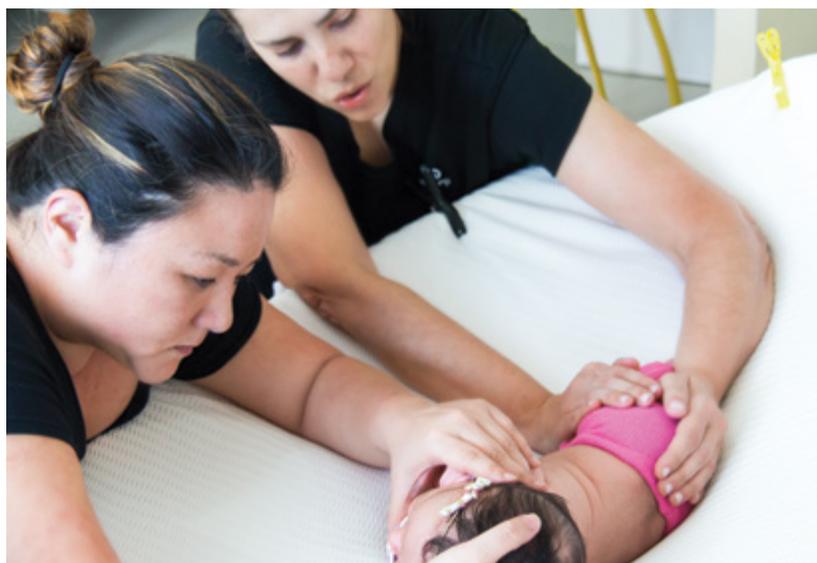


Livia Capeli

**A oferta de workshops especializados cresceu: acima, curso ministrado por Carla Durante; ao lado, workshop das enfermeiras SIS**

tógrafos do segmento. Ela conta que quem se associa assina um termo no qual declara concordar com as recomendações indicadas pela entidade. Como benefício, os associados podem participar de fóruns, ter acesso a descontos com fornecedores que são parceiros, além de receber um selo que certifica o profissional como membro de uma instituição séria, ética e que visa ao crescimento ordenado e seguro da profissão.

Daniela diz que fotografia de *newborn* no Brasil atingiu um padrão internacional de qualidade, tanto em técnicas quanto em acessórios. Muitas fotógrafas estrangeiras vêm ao Brasil para passar conhecimentos técnicos, assim como muitas brasileiras já têm levado ensinamentos para outros países. Isso também se estende a produtos criados por aqui, caso do suporte de pufe patenteado



SIS Foto e Design

pela fotógrafa Paloma Schell, que é enviado para estúdios de diversos países, como o da renomada fotógrafa norte-americana Ana Brandt.

É uma grande evolução, pois quando o segmento de *newborn* chegou ao Brasil havia a necessidade de ter produtos adequados. No início, Daniela lembra que gorros e roupi-

nhas eram itens muito difíceis de serem encontrados e muitas fotógrafas recorriam a alguma senhora tricoteira para fazê-los. Hoje, existem fabricantes que seguem padrões de tamanho e materiais hipoalergênicos de diversas origens, principalmente com a lã merino – lã pura de ovelha e muita valorizada para con-



A oferta de *props*, os acessórios para colocar o bebê dentro, aumentou consideravelmente no mercado

Os bichinhos feltrados (abaixo, à esq.) são mimos que chegam a custar até R\$ 150; já o pufe (abaixo, à dir.) esteve sempre presente nos ensaios, mas evoluiu em forma e tamanho



Fotos: Daniela Margotto



fecção de gorros, *wraps* e *layers*.

Clicar bebês em *props* no chão sobre pisos de madeira é algo ainda em voga. Mas, no começo, muitas fotógrafas que atendiam na casa do cliente padeciam carregando peças inteiras de laminados em elevadores ou escadas. O passo adiante foram os tecidos com estampas de diversos tipos de madeira, como destaca Karina Reche, à frente da loja Baby Props Brasil, uma das tradicionais fornecedoras desse item.

Ela explica que investiu em tecnologia e oferece fundos em tecidos mais modernos, que não amassam nem necessitam mais de fita-crepe para ficarem esticados como antes.

## BONECAS DE TREINO

Para treinar poses ou aprender a enrolar *wraps*, a maioria das fotógrafas recorria a uma boneca comum. Hoje existem bonecas de treino, como as populares StandInBaby, criada pelos australianos Sandra e Brendon Moffatt, com articulações, anatomia, peso e proporções reais de um bebê recém-nascido. No Brasil, a fotógrafa Fernanda Sanchez, do estúdio Gaea, aproveitou a experiência de 12 anos na área para criar uma versão nacional da boneca de treino. Batizada de Cotton Posing Doll, é feita de tecido de algodão com material de enchimento que permite che-

gar ao peso de um bebê de verdade, facilitando o aprendizado na hora do treino de enrolar o *wrap* e posicionar o recém-nascido.

Cestos, caixotes e baldes, conhecidos como *props*, também evoluíram. O surgimento de artesãos especialistas contribuiu para que o improvável fosse deixado de lado e esse tipo de item passasse a atender padrões rigorosos de qualidade e segurança. Atualmente, há muita preocupação com tamanho adequado e proporcional ao bebê, além do tipo de tinta e material usado nos *props*.

Posicionadores feitos de algodão e recheados de manta siliconada, en- ▶